

Actualizado a 19/01/2015, 12:03 São Filipe, 19 Jan (Inforpress) – O projecto de tratamento e remoção do elevado nível de flúor na água consumida na ilha Brava, iniciada esta semana, vai melhorar a saúde na ilha e a auto-estima dos bravenses será “muito maior”, considera o edil Orlando Balla. No acto de lançamento da primeira pedra do projecto de tratamento da água da nascente do Encontro, destinado ao consumo humano e à agricultura, orçado em cerca de 21 mil contos, financiado pela MCA - Cabo Verde, Orlando Balla considera tratar-se do início da concretização de “um sonho antigo dos bravenses, que ao longo de décadas, foram obrigados a consumir água com elevados níveis de flúor, não recomendável pela própria Organização Mundial da Saúde”. Na cerimónia que contou com a presença do ministro do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território e da embaixadora dos Estados Unidos da América, o edil da Brava, além de destacar a importância do tratamento da água da Brava para a sua população, abordou também a questão da emigração para os Estados Unidos, onde a sua ilha foi pioneira, desde a época da pesca da baleia, e da contribuição da comunidade emigrada naquele país no desenvolvimento das ilhas. Relacionado à emigração e sobretudo ao transporte, Orlando Balla defende que é necessário equacionar a construção de um porto alternativo ao de Furna na localidade de Fajã d’Água, atendendo a questões de segurança, protecção civil e ao turismo. O edil bravense mostra-se convencido que “outros projectos ambiciosos e que contribuirão para a “tão almejada e inadiável” integração da Brava no contexto do desenvolvimento nacional” serão implementados na ilha, porque conforme anotou “não se pode continuar a adiar o aproveitamento das oportunidades que o mundo de hoje proporciona, tirando vantagens das potencialidades de uma ilha com condições únicas para a promoção de um turismo histórico-cultural e da natureza, de alto valor acrescentado”. As infra-estruturas portuárias, construção de estrada asfaltada entre a zona portuária e a cidade de Nova Sintra e a vinda de fast ferry vieram “melhorar” o sistema de transporte, segundo o autarca, para quem a questão central do desenvolvimento da Brava não está ainda resolvida porque falta a construção do aeroporto da ilha que é “de capital importância” para o despertar da ilha e para a sua ligação ao país e ao mundo. JRInforpress/Fim